UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Luísa Megid
Nicole Maria da Silva Simões

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN: RELATO DE CASO

SOROCABA-SP
2023

Luísa Megid
Nicole Maria da Silva Simões

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN: RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade de Sorocaba.

Orientador: Prof. Me. Rafael Eras Garcia

SOROCABA-SP
2023

Luísa Megid
Nicole Maria da Silva Simões

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN: RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: 01/06/2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Rafael Eras Garcia
Universidade de Sorocaba

Profa. Dra. Lilian de Fátima Zanoni Nogueira
Universidade de Sorocaba

Profa. Ma. Lauren Giustti Mazzei
Universidade de Sorocaba

AGRADECIMENTOS

Nos vemos hoje felizes e realizadas por compartilharmos mais um momento juntas e de grande construção, pelo qual percorremos uma longa jornada e trilhamos caminhos repletos de gratidão, possibilidades e de tanto desenvolvimento.

Agradecemos a Deus por proporcionar a cada dia desta nossa caminhada muita força, determinação, empenho e dedicação. Ao ampliar nossos conhecimentos e o processo de intervenção através de cada sujeito que encontramos e possibilitamos ressignificar o seu cotidiano.

Aos nossos familiares pela oportunidade e favorecimento em realizarmos a graduação de Terapia Ocupacional, por nos ensinarem a ser seres humanos que lutam pelo que é correto e para que pudéssemos desempenhar um papel de tanta importância no cotidiano de cada sujeito que participou conosco nesta jornada. Sem o apoio de vocês e de toda a dedicação em nos manter acolhidos e amados, não estaríamos concretizando esse momento tão especial.

A participante e seus familiares por conceder-nos espaço para o desempenho de nossa atuação enquanto estudantes, por terem sido fundamentais para nosso processo de desenvolvimento profissional e pessoal, pelas trocas e conhecimentos tão enriquecedores que contribuíram grandemente para este incrível projeto.

A todos os colegas que participaram de nosso processo até este momento de forma tão incrível e acolhedora, cada um de sua forma contribuindo com forças e mensagens para prosseguirmos e concretizarmos nossos objetivos.

Aos professores e orientadores, por tanta contribuição e construção no nosso processo de desenvolvimento, acolhendo-nos e possibilitando além dos conhecimentos, reconhecer a potencialidade e singularidade de cada um e as diferentes abordagens que faz com que esse corpo docente tão potente e especial favoreça o cotidiano de cada aluno.

Por fim, agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram para a construção desse projeto e para a realização de mais uma etapa de nossas vidas. Gratidão é a palavra que resume o papel de cada um nesse processo. Nosso muito obrigada a todo

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente estudo discute a importância da autonomia e independência na vida da pessoa com Síndrome de Williams-Beuren (SWB), sobretudo na fase de transição da infância para a adolescência. Discorre sobre as características evidentes na síndrome, o contexto perante a inserção no mercado de trabalho, a contribuição da terapia ocupacional neste contexto no que diz respeito aos papéis ocupacionais na vida escolar e social, a partir do reconhecimento de suas potencialidades a fim de ressignificar e readaptar seu cotidiano. **MÉTODO:** Para este relato foi utilizado um estudo de caso desenvolvido no componente curricular de Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador no primeiro semestre de 2022. Desenvolveu-se uma entrevista qualitativa descritiva e com base em um roteiro próprio de anamnese visou coletar informações relativas à identificação pessoal da jovem, seu conhecimento do trabalho, suas respectivas funções e avaliar os aspectos psicomotores. **RESULTADOS:** Participaram desse estudo uma mãe e sua filha de 14 anos com SWB, cuja jovem está vivenciando o momento de transição e inserção no mercado de trabalho como jovem aprendiz em uma microempresa familiar. **DISCUSSÃO:** Partindo dos objetos de avaliação, observou-se as possíveis intervenções da terapia ocupacional no contexto da vida cotidiana das participantes, com influência positiva nos aspectos abordados. **CONCLUSÃO:** Os déficits impostos por uma síndrome rara não impedem a promoção da participação social e inserção sociocultural. Destaca-se a complexidade que existe no cuidado da jovem no que se refere principalmente ao contexto escolar, os impactos psíquicos subjetivos provocados e as implicações que reverberam nas relações familiares.

Palavras-chave: Síndrome de Williams; Terapia Ocupacional; Trabalho; Papel (figurativo).

ABSTRACT

INTRODUCTION: The present study discusses the importance of autonomy and independence in the life of people with Williams-Beuren Syndrome (WBS), especially in the transition phase from childhood to adolescence. It discusses the characteristics evident in the syndrome, the context before the insertion in the labor market, the contribution of occupational therapy in this context with regard to occupational roles in school and social life, from the recognition of their potentialities in order to resignify and readapt their daily lives. **METHOD:** For this report, we used a case study developed in the curricular component of Occupational Therapy in Occupational Health in the first semester of 2022. A descriptive qualitative interview was developed and based on a script of anamnesis aimed at collecting information related to the personal identification of the young woman, her knowledge of the work, their respective functions and evaluate the psychomotor aspects**. RESULTS:** A mother and her 14-year-old daughter with WBS participated in this study, whose young woman is experiencing the moment of transition and insertion in the labor market as a young apprentice in a family microenterprise. **DISCUSSION:** Starting from the objects of evaluation, it was observed the possible interventions of occupational therapy in the context of the daily life of the participants, with a positive influence on the aspects addressed. **CONCLUSION:** The deficits imposed by a rare syndrome do not prevent the promotion of social participation and sociocultural insertion. The complexity that exists in the care of the young woman is highlighted, especially with regard to the school context, the subjective psychic impacts provoked and the implications that reverberate in family relationships**.**

Keywords: Williams Syndrome; Occupational Therapy; Work; Role (figurative).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABVD	Atividade Básica de Vida Diária
AVDs	Atividades de Vida Diária
APVD	Atividade Prática de Vida Diária
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
COVID-19	Coronavírus Disease 2019
CREFITO-1	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região
CREFITO-3	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Terceira Região
MID	Membro Inferior Direito
MIE	Membro Inferior Esquerdo
PCD	Pessoa com Deficiência
S.D.	Sem Data
SWB	Síndrome de Williams-Beuren
T.O.	Terapia Ocupacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 DESENVOLVIMENTO 10

2.1 Metodologia 10

2.2 Resultados 12

2.3 Discussão 16

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

REFERÊNCIAS 23

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discute a importância da autonomia e independência na vida de uma jovem com SWB, na transição da infância para a adolescência, que está no processo de inserção no mercado de trabalho, como jovem aprendiz, em uma microempresa desenvolvida pela família. Abordará brevemente os aspectos clínicos da síndrome e dos direitos da pessoa com deficiência na inserção no mercado de trabalho.

Visa ampliar os papéis ocupacionais da jovem a partir do reconhecimento de suas potencialidades a fim de ressignificar e readaptar o cotidiano, salientando ademais a importância de sua reinserção no contexto escolar.

A Síndrome de William-Beuren (SWB) foi descrita pelos médicos, Dr. J. C. P. Williams em 1961, na Nova Zelândia e Dr. A. J. Beuren em 1962, na Alemanha (SILVA I., s.d.). Trata-se de uma síndrome ocasionada pela microdeleção na região cromossômica 7q11.23 e sua ocorrência é de 1:20.000 nascimentos e a prevalência, de 7:7.500 (ALMEIDA; FORMIGA, 2010; DE JESUS, et. al, s.d.; DEL COLE, et. al, 2013; ROSSI, 2010).

> A SWB é caracterizada por perfil cognitivo distinto e personalidade incomum, caracterizada por elevada sociabilidade. Afirma-se também que a capacidade cognitiva, a memorização auditiva e a linguagem se apresentam relativamente preservadas; entretanto, a construção visuoespacial é acentuadamente comprometida. A caracterização de comportamentos verbais e de aspectos relacionados à personalidade engloba fala fluente e bem articulada, condutas hipersociáveis e uso de clichês (DEL COLE, et. al, 2013, p. 2)

Paulo (2008, p.10) explica que a SWB é uma condição genética na qual um cromossomo é afetado em sua constituição, isto é, há um pedaço desse cromossomo que não se forma. A falta deste fragmento ocasiona uma série de consequências como por exemplo patologias cardíacas e prejuízos em algumas funções cognitivas. Nesse contexto, entende-se que a síndrome abrange aspectos clínicos, físicos e faciais típicos tais como lábios espessos, nariz encurtado, baixa estatura, queixo pequeno e anomalias dentárias. Tratando-se das características cognitivas, comportamentais e emocionais evidentes na síndrome podem apresentar boa memorização auditiva, dificuldade em cálculos matemáticos, escrita e leitura, alta sociabilidade, hiperatividade e ansiedade, habilidades musicais, baixa capacidade de concentração, dentre outras especificidades (ALMEIDA; FORMIGA, 2010; NUNES, 2010; PAULO, 2018; SERACENI, et. al 2018; SILVA, I., s.d.).

> Estudos que avaliaram o comportamento adaptativo na SWB a partir da aplicação da *Vineland Adaptive Behavior Composite* indicam que as competências de comunicação e de socialização são significativamente mais desenvolvidas quando comparadas às habilidades relacionadas a Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD). As ABVD podem ser definidas como "hábitos funcionais diários pertinentes ao universo de experiências vitais do indivíduo, cujas realizações fazem parte da rotina de todas as pessoas, como a alimentação, o vestuário, os hábitos de higiene, dentre outros" (DEL COLE, et. al, 2013, p. 2).

Em suma, compreende-se que indivíduos com SWB possuem suas potencialidades e limitações, tais como atrasos de desenvolvimento cognitivo e motor, contudo, estas não impedem a possibilidade de construções pessoais no que diz respeito aos diversos papéis ocupacionais do sujeito, considerando, evidentemente, a singularidade de cada caso, conforme explicado por Paulo (2008).

A Terapia Ocupacional (T.O.), enquanto profissão da área da saúde, direcionada à autonomia, independência e participação dos indivíduos em suas atividades cotidianas, pretende desenvolver-se em:

> Um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e, ou, sociais apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade da inserção e participação na vida social (CREFITO-3, s.d.).

Segundo Uruch (2004) como citado em Gomes, D., et al. (2021), o documento Enquadramento da Prática da Terapia ocupacional: Domínio e Processo 4ª edição, integra:

> A crença fundamental da profissão da Terapia Ocupacional, na relação positiva entre a ocupação e a saúde, e na visão das pessoas enquanto seres ocupacionais. A prática da Terapia Ocupacional enfatiza a natureza ocupacional dos seres humanos e a importância da identidade ocupacional para uma vida saudável, produtiva e satisfatória (p.6).

A Terapia Ocupacional, na compreensão da pessoa em diferentes papéis ocupacionais, tem a perspectiva de olhar a pessoa com deficiência ou com qualquer outra condição a partir de suas potencialidades, valorizando o que pode oferecer.

> A compreensão da profissão sobre o domínio e o processo da Terapia Ocupacional orienta os/as terapeutas ocupacionais enquanto procuram proporcionar um suporte à participação dos/as clientes na vida diária, o que resulta da interação dinâmica entre os/as clientes, o envolvimento desejado e os seus contextos. (CHRISTIANSEN & BAUM, 1997; CHRISTIANSEN et al., 2005; LAW et al.. 2005, como citado em GOMES, D.,et al., 2021, p.7)

A partir dos aspectos clínicos da SWB apresentados, torna-se possível promover estratégias que contribuam para o desempenho de funções ocupacionais do indivíduo, de forma independente e autônoma, proporcionando maior qualidade de vida e garantindo oportunidades

profissionais futuras. Neste sentido, “cabe ao terapeuta ocupacional avaliar e intervir com seus recursos específicos, uma vez que seu objetivo final é a promoção ou restauração do desempenho adequado destas atividades, visando garantir a máxima independência e satisfação das necessidades e metas do indivíduo” (CORDEIRO, 2005, p.4).

A saúde do trabalhador compõe um dos campos de atuação da Terapia Ocupacional e baseia-se em atuar entendendo a pessoa adulta.

> Promove saúde, no sentido de tornar o trabalho prazeroso para o trabalhador, mediante seu desempenho, tornando-o mais ativo no processo de compreensão dos fatores que possam levar ao adoecimento pelo exercício da profissão, além de inserir no mundo do trabalho pessoas que apresentam limitações ou deficiência em seu desempenho funcional decorrentes de diferentes condições patológicas que interferem em suas atividades do dia a dia (CREFITO-1, 2014, p. 4).

Santana & Pimenta (2017) indicam que ao inserir socioeconomicamente a pessoa com deficiência no mercado de trabalho, objetiva-se desenvolver o potencial humano, do ponto de vista profissional, e desconstruir barreiras para que seja desenvolvido um papel ocupacional de ressignificação e do autodesenvolvimento à pessoa com deficiência (PCD), bem como à empresa que realiza a inclusão de aprendizes possa ter trabalhadores que desenvolvam suas tarefas.

Desde a incorporação da Lei de Cotas (8.213/ 1991), a inserção da pessoa com deficiência no âmbito do trabalho tem se tornado mais visível, possibilitando o reconhecimento das capacidades do indivíduo e reduzindo os estereótipos produzidos a essas pessoas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

O desenho para esta pesquisa foi do tipo estudo de caso, desenvolvido no componente curricular de Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador no primeiro semestre de 2022, o qual teve como foco o cotidiano de trabalho de uma jovem com SWB. Durante o estudo, foi desenvolvido uma entrevista qualitativa descritiva e, com base em um roteiro próprio elaborado para anamnese, foi realizado o levantamento de dados da jovem, seu conhecimento do trabalho e suas respectivas funções. Para Casarin & Porto (2021):

> O “estudo de caso” é utilizado tanto para se referir ao tipo de pesquisa que utiliza um método qualitativo, ou quantitativo (mais comumente denominado caso clínico ou relato de caso clínico) ou, ainda, proveniente de uma atividade acadêmica de ensino e aprendizagem ensaiando e exercitando os métodos citados. O estudo de caso, de abordagem qualitativa, trata-se da análise social de uma situação complexa, descrevendo-a, compreendendo-a e interpretando-a de modo exaustivo e profundo. (p. 1)

Para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de anamnese que avaliou informações relativas à identificação pessoal da participante, tais como composição familiar, município de residência; dados relativos à hábitos e rotinas; preferências pessoais em relação ao trabalho, lazer e educação; por fim, avaliação psicomotora (Fonseca, 2008). O roteiro foi desenvolvido pelas autoras do estudo, com colaboração da docente responsável pelo componente.

O estudo realizado foi realizado seguindo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde) e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Sorocaba (CAAE: 65696322.0.0000.5500 e número do parecer 5.812.696).

O componente em que a pesquisa ocorreu, nomeado como: Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador tinha como alguns de seus objetivos:

> Permitir ao aluno a compreensão da relação saúde-doença no mundo do trabalho, subsidiando-o na realização de uma análise crítica da atuação do terapeuta ocupacional no campo da Saúde do Trabalhador; (...); conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos; desenvolver a capacidade de observação, registro, análise da vida de trabalho, análise de postos de trabalho e análise ergonômica do trabalho; conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social; bem como a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização; conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 2021).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi apresentada e lida a Carta de Apresentação e Solicitação de Autorização, e sido autorizada e devidamente assinada pela responsável legal da participante foi realizada entrevista aberta para coleta de dados com a mãe e com a jovem. No atual semestre, os pais e/ou responsáveis pela adolescente autorizaram a participação da criança na pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento da Participante.

Todo o processo de avaliação e orientação foi realizado na microempresa familiar, em que a participante pretendia atuar de forma profissional, no qual foram realizados três encontros

presenciais no período da tarde, com uma duração média de 5 horas de sessão, entre as observações, entrevistas e orientações.

Além das visitas presenciais, foram realizados contatos esporádicos por meio de aplicativos de comunicação via celular, com objetivo de checar a disponibilidade para os atendimentos e o seguimento das orientações passadas.

2.2 Resultados

Participou da pesquisa uma jovem de 14 anos com SWB, nomeada por Lorena (nome fictício), do sexo feminino, cor branca, na transição da infância para a adolescência, que está no processo de inserção no mercado de trabalho, como jovem aprendiz, em uma microempresa desenvolvida pela família.

A microempresa se dedica principalmente ao comércio varejista de laticínios e frios, bem como ao comércio varejista de mercadorias em geral, com ênfase em produtos alimentícios. Ela opera como um minimercado, mercearia ou armazém, fornecendo uma variedade de produtos do estado de Minas Gerais aos clientes, sendo alguns de produção própria da família.

As atividades desempenhadas pela empresa podem incluir: a compra e venda de laticínios e frios, compra e venda de produtos alimentícios em geral (a empresa comercializa uma ampla variedade de produtos, como grãos, geleias, bebidas, entre outros), gestão de estoque (garantindo abastecimento regular, evitando a falta de mercadorias e controlando prazo de validade dos produtos perecíveis), atendimento ao cliente (dedicação ao atendimento ao cliente, auxiliando-os na escola dos produtos, fornecendo informações sobre os produtos disponíveis e respondendo dúvidas sobre as características, preços e opções de compra), marketing e promoção (realizar atividades de marketing e promoção para atrair e reter clientes), produção própria de alguns produtos (conforme mencionado, a família proprietária da empresa, produz alguns produtos alimentícios); gestão financeira e contábil (a empresa realiza o gerenciamento financeiro, registrando as transações de vendas, controle de despesas, pagamentos aos fornecedores e cumprindo obrigações fiscais).

Visto isso, os encontros foram realizados no ambiente da microempresa familiar. Em um primeiro momento, foi realizada uma entrevista com a mãe da jovem, a qual foi baseada no

roteiro de anamnese para coleta de dados pessoais e identificação de suas demandas em relação a “Lorena”, com o intuito de investigar o cotidiano da filha.

No roteiro também previa-se entender se a jovem tem um papel autônomo e independente, para assim realizar o planejamento das propostas de intervenções da terapia ocupacional de acordo com suas necessidades. Apoiado nisso, a mãe revelou uma preocupação para além da conquista da qualidade de vida com a obtenção de autonomia, anunciando uma angústia de imaginar sua filha sem nenhum amparo em sua ausência, o que lhes é hoje por ela fornecido.

Foram mencionados como limitações e desafios enfrentados no dia a dia a “ingenuidade” da jovem (no sentido de se comunicar com todos que passam por ela, sem ter medo das possíveis consequências), a falta de entendimento em relação à valores em espécie de dinheiro, uso excessivo de celular em aplicativos de reprodução de vídeo/ música, a transição da infância para a adolescência (puberdade) e o medo de deixar a filha ir à escola, que engloba fatores como: o *bullying*; a falta de inclusão escolar; possíveis assédios e o contexto da pandemia ocasionada pelo vírus da COVID-19, o qual a jovem permaneceu afastada por cerca de 1 ano e meio do contexto escolar, tendo em vista que os aspectos clínicos como as alterações cardiovasculares foram considerados fatores de risco no cenário pandêmico. Manifesta-se também, uma grande expectativa sobre a conquista da filha de administrar a empresa familiar, ainda que existissem dúvidas sobre essa possibilidade. Contudo, a mãe demonstrou otimismo em relação a essa questão e acredita na capacidade de sua filha poder trabalhar um dia e alcançar sua autonomia e independência.

A partir dessas informações, em um segundo momento, com a participante Lorena, foi reutilizado o roteiro de anamnese que avaliou o conhecimento da mesma sobre as informações relativas à sua identificação pessoal como composição familiar, município de residência, entre outros; dados relativos à hábitos e rotinas; preferências pessoais em relação ao trabalho, lazer e educação; por fim, objetivou-se compreender o nível de conhecimento sobre a psicomotricidade e a alfabetização para o desenvolvimento e aprendizagem em um todo, para o qual foi realizado a avaliação dos aspectos psicomotores.

Em relação à composição familiar e município de residência, a participante não soube informar o nome completo da mãe, não informou a data de nascimento e demonstrou não saber a localização de sua residência atual. Para identificação dos hábitos, rotinas e momentos de

lazer da participante, foram realizadas perguntas como “o que você gosta de fazer”, “gosta de brincar do que?”, “que horas você acorda? E qual a primeira coisa que gosta de fazer quando acorda?”, “você gosta de esportes?”, “qual seu cantor preferido”, “quais são suas atividades no dia a dia?”, “quem é seu/sua melhor amigo(a)?”. Lorena respondeu todos os questionamentos sem apresentar dificuldades.

No que tange a identificação das preferências pessoais em relação ao trabalho e educação, foram realizadas perguntas, tais como “qual é o nome da empresa que você trabalha?”, “o que você acha do trabalho?”; “que horas você chega no trabalho?”; “você sente falta de alguma coisa dentro do ambiente de trabalho?”; “qual sua função?”; “o que vocês vendem na empresa?”; “você gostaria de ir à escola?” e “Como era quando você frequentava a escola? Você se lembra?”. A jovem mencionou que gosta de trabalhar; apresentou dificuldades para dizer todas as suas funções na empresa e menciona que sente falta de dançar, tomar café e dormir no ambiente de trabalho. Diante da pergunta “que horas você chega” Lorena respondeu com “vem logo” apresentando déficit nas funções executivas (dificuldade no reconhecimento das horas). Menciona que gostava de frequentar a escola e que se lembra de ter muitos amigos e de brincar com eles, gostava muito da professora, de fazer as atividades, da educação física e de dançar. Por fim, finaliza dizendo que gostaria de voltar à escola.

No segundo encontro, objetivou-se realizar a avaliação dos aspectos psicomotores, a qual foram desenvolvidas atividades de coordenação motora fina visando identificação de cores, escrita e reconhecimento imagens apresentadas, sendo utilizado como recurso a pintura de figuras referentes à animais e objetos. Durante a execução das avaliações propostas, foram perceptíveis algumas confusões feitas pela jovem diante a identificação e nomeação das cores com tonalidades parecidas, tal como a cor alaranjada sendo amarela. No contexto de identificação e reconhecimento das imagens, apresentou conhecimento sobre todas as figuras, entretanto, ao pronunciar a nomeação da figura da animal “vaca”, pediu desculpas por achar que teria sido uma ofensa.

Para atividades de organização temporal e espacial foram coletados testes de perguntas e respostas divididos em duas sequências. Em um primeiro momento foram realizadas perguntas de organização temporal como ‘’qual é o dia da semana, do mês, do ano’’ e os resultados esperados foram correspondidos. Em segundo momento foram realizadas perguntas de organização espacial como “onde estamos, local, casa, rua, bairro e cidade” apresentou erros

referente a Casa e Rua, sendo esses, com respostas referentes à sua antiga moradia, com base na perspectiva dos dados recolhidos.

Para a execução da atividade de lateralidade foi orientado à participante, por meio do comando das estagiárias, que demonstrasse o reconhecimento das partes do corpo identificando dimídio direito ou esquerdo (ex.: braço direito, perna esquerda, olho direito, pé esquerdo). Em observação a execução da proposta, Lorena demonstrou o reconhecimento das partes do corpo e dos dimídios solicitados, no entanto, em alguns momentos apresentou confusão na identificação entre direita e esquerda, como exemplo em um comando de elevar o membro inferior direito (MID), elevou com o membro inferior esquerdo (MIE), o mesmo ocorreu com a identificação dos membros superiores.

A atividade proposta de esquema corporal consistiu no reconhecimento das partes que compreendem o seu corpo no espaço, utilizamos perguntas como: “quantos dedos você tem em suas mãos?”, “quantos olhos você tem?” a fim de que ela descrevesse, nomeasse e identificasse as quantidades correspondentes. Posteriormente, observamos a dificuldade que Lorena tinha para contabilizar quantos dedos constavam em suas mãos, mencionando ter apenas cinco dedos no total. Após essa identificação propusemos que ela contasse novamente um a um, assim, realizando a contagem correspondente e concluindo a proposta.

Para imagem corporal, foi solicitado que a participante se auto desenhasse em uma folha de papel (Figura 1). Lorena realizou a atividade sem dificuldades, no entanto, foi observado pelas pesquisadoras que o desenho não corresponde à idade cronológica a qual a jovem se encontra, apresentando características semelhantes a um desenho de uma criança de 6/7 anos (FONSECA, 2008).

Figura 1 - Desenho: Imagem Corporal

Fonte: Dados de pesquisa

Ainda, a partir dos estudos do autor, a introdução de fatores sociais com pormenores de vestuário e o desenvolvimento e esboço de movimentos são fatores esperados nos desenhos para as idades entre 10 e 13 anos, posto isso, para a idade cronológica de 14 anos, compreende-se que algumas características são esperadas em relação ao desenho da imagem corporal. Espera-se para o desenho, proporções mais próximas da realidade, detalhes mais refinados, traços mais definidos e controle motor compreensão de volumes e perspectiva (é esperado que a representação do corpo demonstre uma compreensão básica de volumes e perspectiva) e expressões emocionais mais complexas (os desenhos podem ter características faciais e postura corporal). É importante ressaltar que o desenvolvimento do desenho varia de pessoa para pessoa, e nem todos os indivíduos seguirão uma progressão linear estrita (FONSECA, 2008, p.153-161).

No terceiro encontro para o desenvolvimento da pesquisa, foram apresentados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Assentimento da Participante e posteriormente, realizada uma breve observação das ações desempenhadas pela jovem na empresa. Ainda, diante ao encontro, a mãe mencionou a reinserção de Lorena ao contexto escolar.

2.3 Discussão

Partindo dos objetos de avaliação (entrevista, observação e intervenções aplicadas), ficou evidente as possibilidades da intervenção da Terapia Ocupacional no contexto da vida cotidiana da jovem participante a partir da ampliação dos papéis ocupacionais e do reconhecimento de suas potencialidades.

Sob a ótica dos papéis ocupacionais, Cordeiro (2005, p.3) destaca que “são determinantes críticos da atividade humana. Eles organizam o comportamento, contribuindo para a identidade pessoal dos indivíduos, conduzindo as expectativas sociais a uma realização, organizando o uso do tempo e envolvendo os indivíduos na estrutura social”.

O Terapeuta Ocupacional é o profissional que tem a ocupação humana como objeto de estudo. As ocupações percorrem todos os estágios da vida humana, desde o nascimento até a morte, mudando ao longo do tempo, são múltiplas atividades que possuem significado e

propósito para a vida, influenciando no bem-estar e condição de saúde das pessoas, se envolvem em todos os contextos e ambientes de produtividade humana e são determinantes para o exercício dos papéis desenvolvidos dentro da sociedade, tal como os hábitos, rituais e rotinas exercidas na mesma (DE LIMA, 2019).

As intervenções da Terapia Ocupacional, se concentram em criar e/ou facilitar oportunidades para a pessoa se envolver em ocupações, que conduzem à sua participação em situações de vida desejadas e/ou necessárias. Através da análise dos papéis ocupacionais, foi possível identificar questões importantes da participante do estudo, tais como a reinserção no contexto escolar, atividades laborais, hábitos, rotinas, preferências pessoais em relação ao lazer e aspectos psicomotores.

Ao explorar os elementos externos para auxiliar na compreensão das ações da jovem e suas principais fontes de estímulo pessoal, destaca-se as demandas trazidas pela mãe diante do excesso do uso do celular no ambiente de trabalho. A música é destacada como um recurso para estimulação e, também, satisfação no ambiente de trabalho, nesse sentido, a intervenção proposta para um melhor desempenho ocupacional no ciclo de trabalho, cabe a implementação de equipamentos de sons como rádios no local. Jesus (2018) ressalta que:

> A música possui um potencial terapêutico por seu caráter flexível capaz de ultrapassar o setting terapêutico, podendo ser utilizada nos diferentes contextos, como atividade, recurso, meio, fim ou até mesmo fazer parte da atividade humana como uma ocupação. É importante lembrar que o significado que a música ocupa na vida do sujeito depende também de aspectos (históricos, culturais e sociais) que são vinculadas às vivências cotidianas deste sujeito (p. 16).

No que concerne a atribuições de tarefas, sugere-se a possibilidade de inserção da jovem nas ações de marketing, através de informações sobre a origem e criação do produto que a empresa oferece aos clientes, sobre o cotidiano no trabalho e as ações desempenhadas. Nesse sentido, constatou-se a importância do desenvolvimento de um treinamento direcionado às tarefas dela na loja, que teria como objetivo expandir as possibilidades de novos conhecimentos, aprimoramento de conhecimentos já adquiridos e desenvolvimento de novas habilidades.

Diante a análise ergonômica, observou-se uma limitação do acesso para a produção do café na máquina, tendo em vista que esta, encontra-se em uma altura elevada, onde a jovem apenas consegue remover a xícara para servir os clientes. Nesse sentido, a intervenção proposta seria uma readaptação do local no qual a máquina fosse alocada para outro local que permita o alcance da jovem para a execução de todo o processo ou até mesmo outros recursos (ex.: degrau infantil antiderrapante; banqueta/ escada “step multiuso” com degraus) que facilitem o acesso

a Lorena à máquina de café. A acessibilidade no ambiente de trabalho, quando implementada da forma correta, auxilia no processo de produção e adaptação laboral. Conforme Abrahão (2009):

> Apoiada em métodos e técnicas de análise própria, a ação ergonômica busca respostas aos problemas resultantes de inadequação dos artefatos, da organização do trabalho e dos ambientes ao modo de funcionamento humano. O produto dessas ações se apresenta na forma de soluções de natureza tecnológica ou organizacional efetiva para as mais diversas situações de trabalho, e visam ajudar a transformar a ação dos homens apoiada em critérios de conforto, qualidade, eficiência e eficácia (p. 21).

Com base nas avaliações desempenhadas pela jovem e diante as dificuldades mencionadas anteriormente, Fonseca (2008) descreve:

> A psicomotricidade pode, igualmente, definir-se como uma educação e uma reabilitação especialmente concebidas, desenhadas e implementadas para satisfazer as necessidades desenvolvimentais únicas de indivíduos normais e excepcionais, tendo em vista a realização máxima possível do seu potencial humano total (p. 9).

A intervenção da Terapia Ocupacional através da psicomotricidade, vivenciado neste relato de caso, mostra a importância de estabelecer quais áreas/ etapas do desenvolvimento psicomotor estão afetadas, tendo como objetivo a evolução e estimulação do desenvolvimento da jovem. O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida e compreende-se que a cada idade temos um estágio diferente para ser superado e com o conhecimento desses estágios podemos realizar intervenções fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental (SILVA, 2013). Para tanto, torna-se necessário proporcionar experiências significativas à participante, visto que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (COUTINHO; ZULIAN, 2008). As intervenções da Terapia Ocupacional promovem um resultado satisfatório para a compreensão do esquema e imagem corporal, o aprimoramento da organização espacial e temporal e o desenvolvimento de habilidades nos aspectos da lateralidade e da coordenação motora, assim, proporcionando uma maior independência nas atividades de vida diária da participante. Conforme De Souza & Schmidt (2017):

> A base fundamental para o processo de aprendizagem das crianças é a psicomotricidade, pois ela está presente na vida de qualquer indivíduo em qualquer etapa, desde o conhecimento e o domínio do próprio corpo, compreensão de movimento, força, noções de espaço e tempo, até seu completo crescimento. É também a base de auxílio para as crianças, que por algum motivo, não se desenvolvem adequadamente às suas idades, motivos que causarão vários obstáculos durante o processo de alfabetização, então a psicomotricidade surge como mecanismo para garantir ou melhorar essa superação (p. 4).

Ainda, segundo Coutinho & Zulian (2008) a Terapia Ocupacional inicia suas intervenções observando os componentes sensório-motor, cognitivo e psicossocial dos

indivíduos. Essas intervenções são baseadas em atividades rotineiras, como as atividades de vida diária (AVD) e atividades de vida prática (AVP), bem como na educação e no brincar. Nesses contextos, a Terapia Ocupacional, juntamente à Ciência da Psicomotricidade, desempenha um papel essencial em todas as atividades mencionadas, fornecendo suporte e promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo.

À vista disso, com base na avaliação dos aspectos psicomotores, identificam-se demandas específicas da participante, possibilitando sugerir intervenções para aprimorar sua psicomotricidade e ampliar seus papéis ocupacionais na empresa. Recomenda-se envolver a jovem na organização do mailing, na criação de campanhas e no planejamento de datas comemorativas, como por meio de uma agenda. Essas atividades têm o potencial de aprimorar as habilidades psicomotoras e proporcionar uma participação mais efetiva em diferentes áreas da empresa, promovendo seu desenvolvimento profissional e possibilitando adquirir competências em diversas áreas.

Por último, mas igualmente importante, temos a questão do relato da mãe da jovem que diz respeito ao medo de reinserir a filha no contexto escolar, como mencionado anteriormente, engloba fatores como o bullying, a falta de inclusão e possíveis assédios. A falta de inclusão escolar refere-se as ausências de capacitações direcionadas aos profissionais, de recursos e adaptações necessárias ao desenvolvimento acadêmico e da oportunidade de participação social efetiva. Para as autoras Nogueira & Nogueira (2014),

> Ao pensar na inclusão escolar, em qualquer nível escolar, é necessário remeter às questões de preconceito que vivenciam em nossa organização social. Num mundo de ideais e princípios presentes na história social da humanidade, percebe-se a contradição da falsa ideia de que "todos são iguais e detentores dos mesmos direitos", na medida em que somente a partir de um significado atribuído a um objeto por um determinado grupo, em suas diferentes práticas sociais, o que implica afirmar que os valores e os compromissos culturais sempre serão diferenciados de uma sociedade para outra, bem como no interior de cada sociedade. A reprodução e a adequação das estratégias seletivas são, portanto, diferentes de uma sociedade para outra, bem como representam diferentes mecanismos de violências. O fato de pessoas serem diferentes, ou deficientes, não pode excluí-las de sua condição de sujeitos sociais, portanto, os direitos subjetivos individuais devem ser respeitados (p.435).

Para as mesmas autoras, o tema inclusão aponta diferentes olhares e fazeres no contexto escolar e a discussão sobre o assunto não é linear, é contraditória, nem tudo é negativo ou é positivo. O sucesso para a inclusão efetiva, depende muitas vezes não só da instituição escolar e seus atores, mas também do apoio familiar, que nesses casos torna-se imprescindível o sucesso pedagógico (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2014). Nesse sentido, a intervenção da Terapia ocupacional no contexto escolar, objetiva fortalecer a ação de inclusão em toda escola, o que

inclui professores, funcionários, estudantes e familiares, oferecendo suporte ao grupo escolar, adequando as necessidades dos processos inclusivos, podendo auxiliar a escola na implementação de medidas inclusivas, como a conscientização sobre diversidade e a formação de educadores, para criar um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo para todos os alunos. Além disso, a atuação de terapeutas ocupacionais pode ajudar a identificar as necessidades específicas da jovem, desenvolvendo estratégias ampliadas para ações relacionadas ao bullying; fortalecimento de autoestima; promoção de habilidades sociais e suporte emocional.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo em vários contextos, especialmente devido ao longo período de distanciamento social que se estendeu por dois anos. No contexto educacional, essa situação resultou no desenvolvimento de atividades adaptadas para o modelo virtual, como aulas síncronas e apostilas, que enfrentaram desafios relacionados à adesão e à participação dos alunos. Além disso, houve uma diminuição na interação social, o que afetou negativamente o processo de aprendizagem. Outro obstáculo foi a falta de acesso aos recursos tecnológicos e assistivos e a própria internet, o que limitou o desenvolvimento dos estudantes nesse contexto, além disso, a falta destes recursos prejudicou ainda mais a qualidade da educação inclusiva. Esses desafios afetaram não apenas o acesso à educação, mas também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes com deficiência.

Diante desses impactos, é essencial que sejam implementadas estratégias e políticas educacionais que garantam a inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência durante crises semelhantes. É necessário fornecer suporte tecnológico adequado, capacitar os educadores para o ensino remoto inclusivo e garantir a continuidade dos serviços de apoio essenciais, mesmo em situações de distanciamento social. A inclusão escolar é fundamental para o desenvolvimento integral e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e características individuais.

Visto isso, destaca-se a importância do processo de reinserção neste ambiente, o qual possibilita a ampliação das formas de aprendizagem e alfabetização e trocas e construções direcionadas à inclusão social, que visam favorecer o desenvolvimento pessoal de Lorena.

> Os/as terapeutas ocupacionais reconhecem que a saúde é apoiada e mantida quando os/as clientes são capazes de se envolverem em casa, na escola, no local de trabalho e na vida comunitária. Assim, os/as terapeutas estão preocupados não só com as ocupações, mas também com a variedade de fatores que perturbam ou dão poder a essas ocupações e influenciam o envolvimento e a participação dos/as clientes em

> ocupações de promoção positiva da saúde (WILCOCK & TOWNSEND, 2019 como citado em GOMES, D., et al., 2021, p.10).

De acordo com Cruz & Emmel (2012) pensar no resgate de papéis ocupacionais ou mesmo no ganho de novos, tende a ser um caminho importante diante as intervenções propostas junto a esses sujeitos, visto que eles podem estimular suas capacidades enquanto um ser produtivo, participativo na sociedade e que, conforme seu desenvolvimento, poderá modificar/ ajustar suas formas de desempenhá-los, na medida em que esses indivíduos poderão encontrar um significado para tais papéis na formação de sua identidade pessoal e de vida.

Dessa maneira, pôde ser evidenciada a necessidade de Lorena desenvolver autonomia e independência por meio de suas particularidades e potencialidades, que promovam maior qualidade de vida, oportunidades profissionais futuras e vivências culturais e sociais ao cotidiano. Visando o entendimento da jovem no que se refere a fase de transição da infância para a adolescência e a ampliação do convívio social, sugere-se o encaminhamento para os serviços ofertados pela Universidade de Sorocaba, com ênfase na terapia ocupacional e psicologia. Faz-se necessário orientações à mãe no que diz respeito ao retorno ao âmbito escolar, sobre as possibilidades diante a inclusão social e sobre os papéis ocupacionais que Lorena deseja inserir em seu cotidiano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no relato, compreende-se a SWB e os aspectos clínicos, físicos, cognitivos e comportamentais específicos associados a ela. Apoiado nas pesquisas do presente estudo, conclui-se que os déficits impostos por uma síndrome rara, não impedem a promoção da participação social e inserção sociocultural.

O Terapeuta ocupacional é o profissional da área da saúde que possibilita o planejamento e estratégias para o desempenho de novos papéis, como foram apresentados fatores que interferem no processo de desenvolvimento e do seu desempenho ocupacional, torna-se importante ressaltar que são necessárias adaptações e intervenções que favoreçam de forma contínua as atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e cotidianas da jovem, tais como a inclusão escolar, treinamento direcionado às tarefas dela na loja, recursos que facilitem seu acesso ao alcance e execução do processo no ambiente de trabalho entre outros citados anteriormente na discussão, proporcionando experiências significativas à participante.

A utilização de referenciais como os papéis ocupacionais e a psicomotricidade, se mostraram importantes ferramentas para o planejamento de ações terapêuticas com enfoque nas demandas específicas da participante.

Foi possível perceber a complexidade que existe no cuidado da jovem, no que se refere principalmente ao contexto escolar, os impactos psíquicos subjetivos provocados e as implicações que reverberam nas relações familiares. Dentre as limitações do estudo, destaca-se a dificuldade diante ao curto período entre os semestres, sendo que não foi possível a execução das propostas de intervenções desenvolvidas a partir da entrevista e observações realizadas. Pesquisas acerca do tema se fazem necessárias, pois permitiriam melhor compreensão da síndrome e dos impactos que podem ocorrer nos papéis ocupacionais e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia. História da Ergonomia. In: ABRAHÃO, Júlia, *et al.* **Introdução à ergonomia:** da prática à teoria. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. Cap. 1, p. 21.

ALMEIDA, Marcela M.; FORMIGA, Cibelle K. M. R. Avaliação da motricidade ampla e fina na Síndrome de Williams: relato de caso. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, Rio Claro, 16, out/dez 2010. 913-919.

CASARIN, Sidnéia T.; PORTO, Adrize R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **J. nurs. health**, 11, n. 4, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998.

CORDEIRO, Júnia J. R. Validação da lista de identificação de papeis ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil. **Universidade Federal de São Paulo**, São Paulo, 2005. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/20599.

COUTINHO, Juliana A.; ZULIAN, Maria A. R. A intervenção da Terapia Ocupacional no atraso no desenvolvimento psicomotor. **XII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1465_02_A.pdf.

CREFITO-1. Terapia Ocupacional em saúde do trabalhador. **Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da primeira região - CREFITO-1**, 2014. Disponível em: https://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA-TO_WEB-terapia-ocupacional-em-saude-trabalhador-2016.pdf. Acesso em: 28 mar 2023.

CREFITO-3. Sobre a profissão em Terapia Ocupacional. **Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região - CREFITO-3**. Disponível em: http://www.crefito3.org.br/dsn/profissoes.html?pg=fs. Acesso em: 20 mar 2023.

DA CRUZ, Daniel M. C.; EMMEL, Maria L. G. PAPÉIS OCUPACIONAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS: DIFERENÇAS DE GÊNERO E CICLOS DE DESENVOLVIMENTO. **Revista Baiana de Terapia Ocupacional (inativa / apenas arquivo)**, 1, n. 1, 2012. Disponível em: https://journals.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/article/view/124.

DAKUZAKU, Regina Y. Mudanças Tecnológicas e Organizacionais e a inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 5, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/289.

DE JESUS, Camila M. *et al.* Síndrome de Williams. **Genética na Prática**. Disponível em: https://www.geneticanapratica.ufscar.br/temas/sindrome-de-williams. Acesso em: 15 maio 2021.

DE LIMA, Cristina A. P. *et al.* Terapia Ocupacional em Educação Inclusiva: Fundamentos e Práticas. In: NEPOMUCENO, Régis; GALLO, Giulia C.; OUTROS AUTORES **Terapia**

Ocupacional em Educação Inclusiva. Chapecó: Inclusão Eficiente Assessoria e Consultoria em Reabilitação e Inclusão LTDA, 2019. Cap. 1, p. 7-8.

DE SOUZA, Juliana P.; SCHMIDT, Magda. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A APRENDIZAGEM. **Revistra Congrega- Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso - ISSN 2595-3605**, 1, n. 1, 2017. 58-75. Disponível em: http://revista.urcamp.edu.br/index.php/rcmtcc/article/view/1674.

DEL COLE, Carolina G. *et al.* Análise do comportamento e do desempenho em atividades básicas e instrumentais de vida diária em adolescentes e jovens adultos com Síndrome de Williams-Beuren. **Temas sobre Desenvolvimento**, 19, n. 104, 2013. 42-6. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/115377.

FONSECA, Vitor D. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. p.9-161

GOMES, Maria D.; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional:** Domínio e Processo 4ª edição. Versão Portuguesa de Occupational. [S.l.]: Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, 2021. 6-10 p. Acesso em: 2023.

JESUS, Alanna S. D. Recurso, atividade: diferentes usos da música pela terapia ocupacional – uma revisão sistemática. **1 CD-ROM. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2018.**, Lagarto, SE, 2018. Disponível em: http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/8374.

NOGUEIRA, Lilian D. F. Z.; NOGUEIRA, Eliete J. Inclusão de deficientes no ensino superior: o trabalho docente frente ao processo de inclusão. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, 16, n. 2, 2014. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/2090.

NUNES, Michele M. Avaliação do funcionamento cognitivo de pacientes com Síndrome de Williams-Beuren. **Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2010.

PAULO, Luana M. N. SÍNDROME DE WILLIAMS: A autonomia como recurso para conquista da qualidade de vida. **Repositorio Institucional**, Volta Redonda, 2018. 08-22. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/7380.

PRANDI, Luiz R. *et al.* INCLUSÃO SOCIAL: Os estigmas mediante a profissionalização e a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, 16, jan/jun 2015. 87-112. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/276547854.pdf.

ROSSI, Natalia F. Caracterização do fenótipo comportamental e de linguagem na síndrome de Williams-Beuren. **178 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista**, Instituto de Biociências de Botucatu, 2010. 19-22. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/102708.

SANTANA, Ivone; PIMENTA, Isadora. As vantagens da inclusão – e os riscos da exclusão – de aprendizes com deficiência. **Câmara Paulista para Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 22 nov. 2017. Disponível em: https://www.camarainclusao.com.br/noticias/as-vantagens-da-inclusao-e-os-riscos-da-exclusao-de-aprendizes-com-deficiencia/. Acesso em: mai 2021.

SERACENI, Mayra F. F. *et al.* Indicadores de problemas de comportamento em crianças e adolescentes com síndrome de Williams: Dados preliminares. **Cadernos De Pós-Graduação em Distúrbios Do Desenvolvimento**, 10, n. 1, 2018. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11169.

SILVA, Daniele A. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Repositório Uniceub**, Brasília, 2013. 11. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5857.

SILVA, Ivana. Síndrome de Williams. **Fiocruz**. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/sindrome-willians.htm. Acesso em: mai 2021.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Plano de Ensino - Período**. Universidade de Sorocaba - UNISO. Sorocaba, p. 2. 2021.

VIEIRA, Thaís L. A importância do estudo da coordenação motora na educação física e sua devida aplicação. **17 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho**, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/156418.